

## A construção de uma espiral de ervas



Uriartt, Ari \*

A espiral de ervas é uma técnica clássica dentro da Permacultura, estilo de agricultura de base ecológica, cujos princípios foram sistematizados por Bill Mollison e David Holmgren, em meados de 1970.

Constitui-se em uma forma simples e prática de cultivar diferentes plantas medicinais, condimentares e aromáticas em um único espaço, respeitando suas distintas necessidades de luz, água e nutrientes. Na espiral, as diferentes alturas obtidas ao longo de seu perfil permitem que seja criado um número diverso de condições ambientais, o que normalmente não seria possível em um mesmo espaço cultivado em plano único.

Na parte superior da espiral, que geralmente está mais exposta ao sol e é mais drenada em comparação às partes mais baixas, opta-se por cultivar aquelas espécies exigentes em luz e calor e que necessitam de um solo mais enxuto e, por que não dizer, com certa aridez.

Na parte mediana, são cultivadas as plantas que apreciam condições intermediárias de luz, calor e umidade e que também podem ser posicionadas de acordo com o quadrante da espiral, deixando aquelas que requerem uma maior exposição solar para o quadrante norte e aquelas que apreciam umidade e sombra para o quadrante sul. Na parte inferior da espiral, muitas vezes incorpora-se um pequeno lago, que permite que sapos e rãs possam se reproduzir e aí passa a se dispor de um ambiente para o cultivo de plantas que requerem solo bem mais úmido e sombreado.

Sua localização deve ser o mais próximo possível da casa, uma vez que se constitui em um elemento do sistema que necessita de atenção ou que precisa ser visitado com frequência para dali se obter o que se deseja: temperos, fitoterápicos ou apenas contemplação. O ideal é que esteja a poucos passos do local onde as refeições são preparadas.

Na edificação de sua estrutura podem ser empregados

os mais diversos materiais (toras de madeira, costaneiras, bambus, tijolos, pedras, etc.), contudo, deve-se preferir aqueles materiais que, durante o dia, absorvam e armazenem o calor do sol, e o liberem, à noite, para o solo, protegendo assim as plantas das fortes variações de temperatura e das geadas.

Essa estrutura deve ser assentada sobre o solo original, previamente nivelado, onde se coloca um leito de papelão de embalagens. Sobre esse leito, são edificadas as paredes, que devem partir do centro para a periferia do círculo formado (diâmetro de aproximadamente 1,60 m), de forma decrescente, em altura. O espaço formado entre as paredes deve ser preenchido com os seguintes materiais (seguindo uma ordem de baixo para cima): cascos de cerâmica ou pedras pequenas, areia grossa, palha e finalmente uma mistura de composto + solo + casca de arroz carbonizada.

A seguir, são relacionadas algumas plantas e suas posições dentro da espiral:

| Nome da planta (popular/botânico)                     | Posição na espiral               |
|---|----------------------------------|
| alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i>               | sol pleno                        |
| cebolinha - <i>Allium schoenoprasum</i>               | sol pleno                        |
| confrei - <i>Symphytum officinale</i>                 | sol pleno                        |
| erva-doce - <i>Foeniculum vulgare</i>                 | sol pleno                        |
| manjerição-da-folha-pequena - <i>Ocimum ssp</i>       | sol pleno                        |
| manjerona - <i>Origanum majorana</i>                  | sol pleno                        |
| melissa - <i>Melissa officinalis</i>                  | sol pleno                        |
| pimentas diversas - <i>Capsicum ssp.</i>              | sol pleno                        |
| salsa - <i>Petroselin crispum</i>                     | sol pleno                        |
| sálvia - <i>Salvia officinalis</i>                    | sol pleno                        |
| estragão - <i>Artemisia dracunculoides</i>            | meia-sombra e solo seco          |
| losna - <i>Artemisia absinthium</i>                   | meia-sombra e solo seco          |
| carqueja - <i>Baccharis trimera</i>                   | meia-sombra e solo úmido         |
| cavalinha - <i>Equisetum ssp.</i>                     | meia-sombra e solo úmido         |
| coentro - <i>Coriandrum sativum</i>                   | meia-sombra e solo úmido         |
| hortelã - <i>Mentha spp.</i>                          | meia-sombra e solo úmido         |
| milefólio ou mil-folhas - <i>Achillea millefolium</i> | meia-sombra e solo úmido         |
| poejo - <i>Mentha pulegium</i>                        | meia-sombra e solo úmido         |
| capuchinha - <i>Tropaeolum majus</i>                  | pleno sol e solo úmido           |
| manjerição-da-folha-larga - <i>Ocimum basilicum</i>   | pleno sol e solo úmido           |
| agrião-da-água - <i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i>  | pleno sol no solo dentro da água |

### Referências:

MOLLISON, Bill; HOLMGREN, David. **Permacultura um**. São Paulo: Editora Ground Ltda. São Paulo, 1983. 149 p.  
MOLLISON, Bill; HOLMGREN, David. **Introduction to permaculture**. Tyalgum: Tagari Publications. Austrália. 1997. 213 p.

\* Engenheiro Agrônomo da Emater/RS-Ascar